

Prática, ensino e aprendizagem de música a partir de um eixo temático no Ensino Médio

Anderson Toni

Universidade Federal de Mato Grosso
orcid.org/0000-0003-0498-8813
andersontoni12@gmail.com

Recebido em: 20/07/2024

Aprovado em: 07/10/2024

<http://dx.doi.org/10.33054/MEB131609>

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar práticas musicais realizadas com turmas do Ensino Médio a partir da organização das aulas em um eixo temático. Neste sentido, o texto inicia com uma contextualização e fundamentação. Na sequência, o eixo temático “reinos, histórias e arte” é desenvolvido com a apresentação de algumas práticas musicais em um recorte temporal. O eixo temático é uma possibilidade de organização das aulas a partir de um tema que pode relacionar diferentes objetivos musicais, sendo também reconhecido como uma possível estratégia de organização do ambiente e da tarefa de modo a buscar o engajamento dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Musical. Ensino Médio. Eixo temático. Engajamento.

Music practice, teaching, and learning through a thematic axis in high school

Abstract

The aim of this article is to present musical practices carried out with high school classes, organized around a thematic axis. In this regard, the text begins with a contextualization and theoretical foundation. Subsequently, the thematic axis “kingdoms, stories, and art” is developed by presenting several musical practices within a specific timeframe. The thematic axis serves as an organizational framework for lessons, integrating different musical aims and offering a potential strategy for structuring the environment and tasks to foster student engagement.

Keywords: *Music Education. High School. Thematic axis. Engagement.*



Figura 1: Prática musical realizada com os estudantes do Ensino Médio.
Fonte: acervo do autor.

Contextualização

O objetivo deste texto é apresentar práticas musicais realizadas com turmas do Ensino Médio a partir da organização das aulas em um eixo temático. As práticas musicais apresentadas neste texto estão relacionadas com minha atuação em turmas de Ensino Médio no contexto da rede federal de ensino. De maneira mais específica, atuei em um campus da rede federal de ensino no interior do estado de Mato Grosso no componente curricular Arte. O espaço físico para as aulas de Arte/Música onde atuei como professor consistia em uma sala com alguns recursos de instrumentos musicais e de equipamentos audiovisuais. Entretanto, as práticas musicais apresentadas neste texto não necessitam de equipamentos específicos. Além disso, em relação ao espaço das aulas, sempre organizei as cadeiras da sala em formato circular para que os estudantes pudessem observar-se uns aos outros durante as aulas, considerando que as turmas tinham entre 25 e 35 estudantes (figura 1).

Em relação ao trabalho docente, o objetivo deste texto menciona a organização das aulas a partir de eixos temáticos. Neste sentido, Romanelli (2014) afirma ser possível a organização dos conteúdos das aulas de Arte/Música em eixos temáticos que auxiliam o professor e os estudantes na construção de conhecimentos musicais. Esses eixos temáticos podem ser diversos e permitem uma adesão de diferentes objetivos e conhecimentos musicais a partir de um tema e suas articulações ao longo de um período de estudos. Trata-se de uma abordagem utilizada em diferentes propostas de ensino, inclusive em contextos de ensino e aprendizagem de música (por exemplo, DAVIDOVA, 2020; TONI, 2021).





Você sabia?

A música é uma ação social humana presente nos diferentes momentos de nossas vidas. No entanto, Ilari (2009) afirma que os adolescentes costumam apresentar uma identificação ainda maior com diferentes repertórios musicais nesse momento de suas vidas. Desta forma, Schubert e McPherson (2016) sugerem dois caminhos para a experiência dos adolescentes com a música. O primeiro caminho é o senso de pertencimento e a formação de uma identidade de grupo, ou seja, uma forte filiação social por meio de experiências musicais compartilhadas. O segundo caminho é o desenvolvimento de uma independência e emancipação da experiência musical, ou seja, a ação pessoal na escolha de experiências musicais, destacando a escuta musical com fones de ouvido e a imersão na experiência musical.

Sobre a organização deste texto, as práticas musicais apresentadas possuem um foco na descrição de possibilidades de ações educativas e musicais. Assim, busco apresentar de que forma um eixo temático possibilitou práticas musicais com turmas de Ensino Médio ao longo de um recorte temporal. Também é importante considerar que não apresento todas as práticas realizadas, mas sim algumas das ações que realizei e que podem auxiliar outros professores a explorarem possibilidades de um eixo temático em aulas de Arte ou em outras práticas musicais.

Breve fundamentação

Diferentes publicações costumam mencionar os documentos oficiais normativos que regem a educação musical no Brasil. De maneira mais específica, a Lei 13.278/16 (BRASIL, 2016) estabelece a música, a dança, as artes visuais e o teatro como lingua-

gens obrigatórias no componente curricular Arte na Educação Básica. Neste mesmo sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) também traz os campos de experiência ou o componente curricular da Arte nas etapas da Educação Básica. Para além desses documentos, também é importante considerar o documento de cada instituição de ensino. No meu caso, ao iniciar minhas atividades docentes, o documento que organizava o projeto pedagógico na instituição de ensino apresentava uma ementa com objetivos amplos para o componente curricular Arte e os conteúdos estavam relacionados com períodos artísticos ao longo da história. Considerando as limitações da ementa e uma leitura crítica de todos os documentos oficiais (amplos e específicos), considerei que seria interessante trabalhar com eixos temáticos para as aulas de Arte/Música.

Após considerar os documentos oficiais, um caminho que pode ser seguido é a fundamentação sobre a realização de práticas pedagógico-musicais. Neste sentido, é importante destacar que há uma crescente quantidade de publicações em língua portuguesa que auxiliam professores de música a fundamentar suas práticas e propostas (por exemplo, FONTERRADA, 2008; MATEIRO; ILARI, 2012, 2016). Além disso, é possível buscar materiais que estejam relacionados especificamente com uma temática. No meu caso, foi possível encontrar algumas publicações relacionadas com a ementa do componente curricular que indicava como conteúdo a Idade Média e o Renascimento (por exemplo, MEURER, 2017; TONI, 2020). Por fim, também considero ser importante para o professor de Arte/Música a consulta a outras publicações sobre história da música, períodos históricos, gêneros musicais ou outros assuntos. Esse processo de consulta também foi realizado pelo presente autor ao fundamentar as propostas práticas realizadas com os estudantes.



Dica de leitura para práticas musicais na Educação Básica

Nem sempre a fundamentação a partir de diferentes pedagogias em educação musical alcança a experiência de professores e estudantes na Educação Básica. Neste sentido, Jordão e colaboradores (2012) elaboraram um material público em que há a contribuição de diferentes educadores para pensar e propor ideias para a educação musical. Esse livro também apresenta um conjunto de propostas práticas da Educação Infantil até o Ensino Médio. Para ter acesso, você pode digitar o nome do livro “A música na escola” (JORDÃO et al., 2012) em qualquer plataforma de pesquisa (por exemplo, Google).

Neste texto, compreendo os processos de prática, ensino e aprendizagem de música como ações sociais de fazer música de maneira ativa (tocar, cantar, escutar, explorar objetos sonoros ou o corpo com finalidades musicais, entre outras) em diferentes níveis de complexidade (FIGUEIREDO, 2010; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015). Elliott e Silverman (2015) afirmam que a fundamentação das práticas em educação musical é tão diversa quanto os contextos dessas práticas. Desta forma, além das fundamentações já apresentadas, considero ser importante compreender a relação dos jovens com a música e a dinâmica de uma prática musical coletiva em sala de aula ao atuar no Ensino Médio (por exemplo, SCHUBERT; MCPHERSON, 2016; OLIVEIRA; TONI, 2021; TONI; VELOSO, 2022). Por fim, tenho sempre em mente como posso organizar as aulas com a finalidade de engajar musicalmente os estudantes. Como indicado na figura 2, o engajamento musical pode ser entendido como uma participação ativa em uma atividade musical que é determinada pela qualidade de aspectos

comportamentais, cognitivos e afetivos/emocionais da pessoa ao realizar uma ação (FREDRICKS, 2014; TONI; ARAÚJO, 2023; para aprofundamento sobre o engajamento em contextos de prática, ensino e aprendizagem de música, conferir TONI, 2024). No caso das práticas docentes para o engajamento de estudantes de música, tenho buscado organizar as aulas de Arte/Música a partir: (1) do suporte dos professores com os estudantes (por exemplo, escutar os pontos de vista, estruturar o discurso e demonstrar apoio pelos esforços); e (2) da organização do ambiente e da tarefa (por exemplo, promover um espaço cooperativo e considerar diferentes formatos de aprendizagem) (TONI; ARAÚJO, 2021).

Engajamento comportamental

- Participação e frequência
- Intensidade e duração
- Eforços e persistência
- Atenção e concentração

Engajamento cognitivo

- Preferência pelo desafio
- Conhecimento sobre a atividade
- Lidar com a dificuldade
- Buscar estratégias

Engajamento afetivo/emocional

- Satisfação e diversão
- Entusiasmo e interesse
- Emoções (positivas e negativas)
- Pertencimento e identificação

Figura 2: Exemplos de indicadores das três dimensões do engajamento. Fonte: o autor.



Reinos, histórias e arte: práticas musicais no Ensino Médio

Esta seção apresenta algumas práticas musicais realizadas com estudantes do Ensino Médio nas aulas de Arte. As práticas apresentadas seguem uma narrativa temporal de ações, considerando um período de estudos que pode ser um bimestre, um trimestre ou ainda outra forma de organização temporal no ambiente escolar.

1) Proposição e contato inicial com o eixo temático

Ao consultar a ementa de Arte das turmas de primeiro ano do Ensino Médio no contexto mencionado, considerei que o conteúdo relacionado aos períodos da Idade Média e do Renascimento poderiam ser agrupados em um eixo temático. É comum que esses períodos históricos e movimentos artísticos sejam relacionados a um imaginário de reinos e histórias, inclusive em jogos digitais, filmes e séries. Por este motivo, busquei agrupar as propostas no eixo temático que denominei “reinos, histórias e arte”.

No início das aulas com um novo eixo temático, busco realizar algumas práticas para ambientar os estudantes. Seguindo as pedagogias ativas em educação musical, costumo propor uma vivência artística e musical antes de contextualizar e debater os objetivos e o conteúdo. Este olhar para as propostas pedagógico-musicais tem relação com a intenção de articular de maneira dinâmica a motivação e o engajamento para a prática e a aprendizagem musical. Neste sentido, selecionei duas práticas musicais que foram realizadas na proposição do eixo temático “reinos, histórias e arte” para os estudantes.

Uma das práticas foi um alongamento corporal em que os estudantes tinham que ficar em pé em círculo e escutar uma canção medieval. Solicitei que cada estudante fizesse um alongamento relacionado com o que estava escutando e, assim, toda a turma poderia imitar o alongamento (exemplos de alongamentos corporais podem ser conferidos na figura 3). Após uma rodada de escuta e alongamento, fiz algumas perguntas para os estudantes relacionarem o que estavam escutando com o que já conheciam: vocês conhecem essa música? De onde? Por que esses alongamentos se relacionam com a música? Já escutaram alguma música parecida?



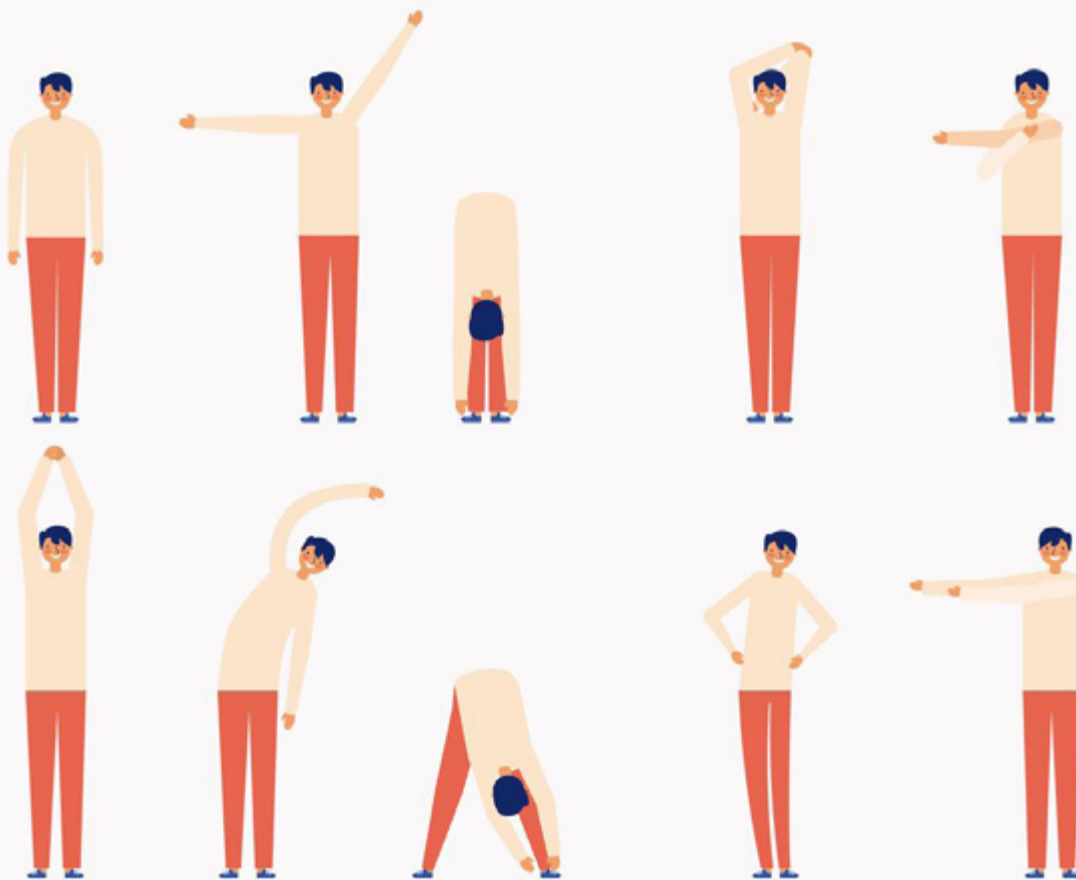


Figura 3: Exemplos de alongamentos corporais.
Fonte: Freepik.com.

É comum que a adolescência seja um momento em que há alguma timidez sobre o corpo. Neste sentido, busco realizar atividades como o alongamento para descontrair um pouco o corpo e construir um espaço de segurança para os estudantes poderem se expressar ao longo do processo pedagógico-musical. Inclusive, considero importante que o professor possa também mostrar as práticas musicais por meio de suas ações corporais, pois os estudantes podem ser muito influenciados em seu engajamento musical pela maneira como o professor age como modelo, fornece suporte para a prática e organiza o ambiente e a tarefa (TONI; ARAÚJO, 2021; TONI; MEURER; FIGUEIREDO, 2022).

Uma outra prática realizada para a proposição do eixo temático foi a recitação de versos com um acompanhamento musical.

Expliquei aos estudantes a existência de trovadores na Idade Média e que as suas canções costumavam contar histórias sobre diversos temas. Realizei uma aproximação com a literatura e os romances, assim como aproximei a narrativa das histórias em filmes, séries e jogos digitais. A atividade consistia em escrever, em duplas, quatro versos inspirados na música medieval e nos trovadores para recitar juntamente com uma música instrumental de acompanhamento. Neste caso, aproximações poderiam ser realizadas com as artes cênicas e a dramaticidade emocional. Inclusive, é possível que alguns estudantes se inspirem no sentido de expressar ideias e sentimentos pessoais, pois as experiências emocionais constituem um dos aspectos centrais da experiência musical na adolescência (TONI, no prelo).

Você sabia?

Os trovadores e troveiros (sul e norte da França, respectivamente) ficaram conhecidos na Idade Média por executar canções reunindo melodias e poemas (BENNETT, 1986). Você pode escutar algumas dessas canções na plataforma YouTube pesquisando pelos seguintes nomes:

- *Kalenda Maya*
- *C'est la fin*

2) Situando os assuntos e a vivência musical

A partir de um conjunto de detalhes apresentados e práticas realizadas, as propostas podem ir se juntando e oportunizando uma curiosidade nos estudantes. Com isso, é possível apresentar a contextualização do eixo temático, dos objetivos e do conteúdo a ser estudado, assim como é possível debater assuntos que os estudantes podem trazer à tona e que estejam relacionados com as práticas realizadas.

Em momentos distintos do eixo temático “reinos, histórias e arte”, realizei propostas de práticas que envolvem danças coletivas que podem se relacionar com o conteúdo e os objetivos artísticos e musicais. Considerando o grupo de adolescentes em sala e as práticas descritas anteriormente para construir mais segurança na expressão musical por meio do corpo, reforço a visão de organizar o processo educativo de modo que algumas bases ou conhecimentos auxiliem nas próximas ações pedagógico-musicais. Como a ementa estava relacionada com a Idade Média e o Renascimento, foi possível desenvolver duas práticas que relacionavam música e dança para compreender a organização musical a partir de frases musicais. Desta forma, a relação entre movimento e música pode ser uma estratégia no sentido de fazer, pensar e sentir, aspectos que qualificam o engajamento em uma tarefa (TONI, 2024).

Você sabia?

De acordo com Med (1996), uma frase musical é um conjunto de informações musicais de curta duração, geralmente quatro compassos, que podem ser agrupados em períodos ou sentenças maiores. Por exemplo, pesquise na plataforma YouTube pelo 2º movimento da Sinfonia “Surpresa” (n. 94) de Joseph Haydn e busque identificar a melodia e como ela se organiza em frases.

Proposta de prática: músicas para danças coletivas

Inicialmente, é importante escolher uma música que auxilie a elaborar movimentos corporais para o objetivo musical desejado. Duas seleções musicais que podem ser encontradas na plataforma YouTube são Skarazula Marazula (Idade Média) e Bransle de L'Officiel (Renascimento).

Em um segundo momento, busquei referências de vídeos na plataforma YouTube para organizar os movimentos das danças medievais e renascentistas. Com isso, poderia ser possível uma aproximação de movimentos de danças desses períodos com a música escolhida.

Pensando na divisão da música em frases, organizei os movimentos para a música Skarazula Marazula da seguinte maneira:

- Todos de mãos dadas em círculo.
- Oito passos para a direita e oito passos para a esquerda.
- Quatro passos para o centro e fechando o círculo.
- Quatro passos abrindo novamente o círculo.
- Repetição dos movimentos conforme a variação de andamento da música.

Essa sequência proposta não é a única e pode ser adaptada por cada professor. Conforme a turma, é pos-

sível aumentar o desafio de acordo com as habilidades dos estudantes. Por exemplo, é possível adicionar palmas ao final de cada frase musical ou ainda movimentos adicionais com os pés. Essa sequência também pode ser adaptada para outras músicas e canções, como no caso de Bransle de L'Officiel.

3) Ampliação de relações artísticas e musicais

É possível que alguns professores percebam algumas limitações em ementas do componente curricular Arte em diferentes redes de ensino. Como esse também foi o meu caso em diferentes momentos de minha atuação docente, considero relevante haver um espaço de ampliação das relações artísticas e musicais. Esse é um momento em que busco propor ideias que permitam que os estudantes visualizem que os objetivos, práticas e conteúdo podem estar mais próximos deles do que eles imaginam.

No eixo temático “reinos, histórias e arte”, busquei realizar essa ampliação ao relacionar os períodos da Idade Média e do Renascimento com o Brasil. A partir das danças coletivas em roda apresentadas anteriormente, foi possível aproximar as práticas com a ciranda, manifestação artística e cultural proveniente da Região Nordeste do Brasil em estados como Pernambuco. De fato, Romanelli (2014) indica que o uso de eixos temáticos permite essa relação de práticas musicais e artísticas que se fundamentam a partir de um mesmo eixo. No meu caso, o eixo que ligava tudo isso era “reinos, histórias e arte”, mas como?



Para refletir

Considero importante destacar a importância da observação na prática docente, como afirmado por Morato e Gonçalves (2014) ao indicarem que observar em educação musical é também pensar sobre o que se vê. Em uma das turmas que atuei com esse eixo temático, havia alguns estudantes provenientes do estado de Pernambuco. Com isso, foi interessante também realizar uma relação cultural a partir das experiências prévias de alguns dos estudantes em sala de aula. Alguns autores têm reforçado a importância de considerar as experiências dos estudantes fora da sala de aula para buscar potencializar o engajamento desses estudantes nas práticas realizadas também dentro da sala de aula (por exemplo, FREDRICKS, 2014; FREIRE, 2018).



Além da ciranda e do estado de Pernambuco, busquei trazer uma relação mais direta com as histórias e os reinos. Para isso, selecionei o escritor e artista Ariano Suassuna para realizar as aproximações mais diretas. Sobre os reinos, foi possível assistir a recortes de vídeos e visualizar algumas imagens sobre o movimento liderado por Ariano Suassuna que ficou conhecido como Movimento Armorial. Inclusive, há um Castelo Armorial na cidade de São José do Belmonte, Pernambuco. Ainda considerando aspectos visuais, Ariano Suassuna também propôs o que ele chamou de iluminogravuras, ou seja, imagens impressas inspiradas nas iluminuras medievais, mas com temática das histórias da Região Nordeste do Brasil.



Você sabia?

O Movimento Armorial foi um movimento fundado por Ariano Suassuna e demais artistas na década de 1970 em Recife, Pernambuco. O movimento tinha como objetivo propor uma arte brasileira baseada nas raízes nordestinas, reunindo diferentes expressões artísticas, como música, dança, artes visuais, teatro, literatura, entre outras. Você pode encontrar vídeos e documentários sobre o Movimento Armorial na plataforma YouTube.

O nome “armorial” faz referência às insígnias, brasões e estandartes comuns nas expressões visuais em diversas localidades no Brasil. O próprio Ariano Suassuna realizou uma aproximação das artes visuais e da literatura com a ideia de iluminuras medievais (páginas de manuscritos medievais com grande ornamentação), o que ele passou a chamar de iluminogravuras, expressão artística fortemente inspiradas em temas do nordeste brasileiro. Para conferir essas imagens, você pode digitar esses termos em qualquer plataforma de pesquisa (por exemplo, Google).

realizadas práticas de escuta musical e discussões sobre similaridades entre as músicas e as canções desse movimento e as que foram estudadas anteriormente nos períodos da Idade Média e do Renascimento.

Ainda sobre as práticas musicais, o nordeste brasileiro é reconhecido por uma diversidade de gêneros musicais. Ao selecionar o gênero musical baião, foi possível estabelecer uma relação com Luiz Gonzaga, popularmente conhecido como “Rei do Baião”, que nasceu em Pernambuco. Desta forma, realizamos práticas musicais com percussão corporal ao explorar aspectos rítmicos do baião de maneira coletiva. Além disso, foi possível desenvolver coletivamente, por meio de imitação, a canção Baião de Ninar de Edino Krieger. Trata-se de uma canção frequentemente utilizada em práticas de canto coral e de musicalização que pode ser conferida na figura 4 e amplamente encontrada na internet. Retornaremos a essas práticas vocais mais adiante, tendo em mente que essa etapa foi uma preparação organizada didaticamente para práticas musicais mais complexas de aprofundamento nos conhecimentos artísticos e musicais do eixo temático.



Para ver e ouvir

O Movimento Armorial também teve representantes na música. Você pode pesquisar na plataforma YouTube o grupo Quinteto Armorial. Algumas de suas composições incluem:

- Toada e dobrada de cavalhada
- Romance de Minervina

Essa ampliação de possibilidades também foi explorada a partir das práticas musicais. Primeiro, reconhecendo que o Movimento Armorial também teve representantes na música. Desta forma, foram



Para ver e ouvir

Percussão corporal é uma maneira de criar e executar música que tem como ponto de partida o corpo como instrumento rítmico. Um grupo musical que ficou muito conhecido pelo uso dessa forma de fazer música é o Barbatuques, inclusive com músicas que utilizam dos ritmos básicos do gênero musical baião. Pesquise o nome do grupo na plataforma YouTube para conhecer mais.



Baião de Ninar

Edino Krieger.

1. _____ 2. _____

ES-TE BAI - ãO _____ EU IN-VEN - TEI PRA NI - NAR _____ O MEU A -

7 _____ 3. _____

MOR NUM BER - ço FEI-TO DE RA - IOS DE LU - AR BAI - ãO É DE NI - NAR _____

Figura 4: Baião de Ninar – Edino Krieger.

4) Aprofundamento do conteúdo do eixo temático

É interessante ampliar as possibilidades, mas também é relevante poder aprofundar algumas ideias. A partir da relação entre as iluminuras medievais e as iluminogravuras do Movimento Armorial, foi possível retornar à Idade Média e ao Renascimento. Neste retorno, um dos focos foi o desenvolvimento da escrita musical. Houve alguns diálogos e explicações sobre o desenvolvimento de registros musicais, sempre considerando a importância de reforçar que a escrita é uma forma de registrar a música e não a música em si (SMALL, 1998).



Você sabia?

O desenvolvimento da escrita musical levou séculos para se consolidar no formato utilizado no ocidente atualmente. Grout e Palisca (1994) afirmam que uma pessoa que impulsionou muito a escrita musical foi o monge Guido d'Arezzo entre os séculos X e XI, inclusive influenciando um sistema de recordação de escrita e execução musical com o uso das mãos. Esses recursos de recordação continuaram a ser utilizados ao longo da história, sendo também tema de interesse do educador musical Zoltán Kodály, que propôs um sistema de uso das mãos com a voz que ficou conhecido como manossolfa (SILVA, 2012).

Nos processos de ensino e aprendizagem descritos neste texto, o estudo de sistemas de escrita musical esteve sempre acompanhado de práticas que possibilitam a exploração desses registros sonoros e musicais. Algumas dessas práticas podem ser consultadas a partir das propostas de R. Murray Schafer (1991), cujas ideias foram amplamente traduzidas para o português. Para além dessas práticas de exploração sonora e musical, decidi aprofundar algumas possibilidades vocais. Retomo aqui a

importância de reconhecer possíveis limitações iniciais dos adolescentes também sobre suas vozes e maneiras de cantar, considerando até mesmo um período em que há uma grande mudança no registro vocal desses adolescentes. Desta forma, iniciei essas práticas vocais com aquecimentos vocais básicos que podem ser encontrados na internet com professores de canto. Neste processo de aquecimento vocal, algum instrumento pode auxiliar o professor e, no meu caso, utilizei um teclado. Após os aquecimentos, iniciei jogos vocais com o auxílio do manossolfa (SILVA, 2012). Esses jogos vocais estavam relacionados com a imitação de pequenos trechos melódicos, cantar em duas vozes a partir de notas de um mesmo acorde ou a criação de pequenos trechos melódicos pelos próprios estudantes. Esse processo de imitação também foi intencional (SESC, 1998), pois muitos dos trechos melódicos estavam presentes na canção que seria o tema do fechamento do eixo temático “reinos, histórias e arte”.

5) Finalização do período de estudos

Como proposta de prática final, busquei desenvolver com os estudantes a interpretação de um trecho de uma canção medieval em cânone. Neste sentido, todo o conjunto de ações realizadas anteriormente no eixo temático permitiu relacionar possibilidades imaginativas de “reinos, his-

tórias e arte”. Aqui, retomo a prática com a canção Baião de Ninar (figura 4), considerando que a canção de encerramento envolveu os mesmos processos de prática, ensino e aprendizagem.

Você sabia?

Cânone é uma forma musical, ou seja, uma maneira de se organizar uma música. Madalozzo e colaboradores (2011, p. 75) auxiliam a entender o cânone como uma “forma musical em que uma linha melódica é executada por vozes diferentes. Cada voz começa a melodia em um momento distinto das demais, tendo como resultado uma sobreposição da mesma melodia”.

A canção escolhida foi Summer is icumen in (figura 5), uma canção medieval de compositor desconhecido que foi também explorada nas práticas do educador musical Carl Orff. Esta canção foi utilizada como exemplo para o entendimento dos elementos que fazem parte da escrita musical, tais como o pentagrama, a clave e a organização geral do sistema de escrita. A escrita musical fascina muitos estudantes e é relevante que possa ser também apresentada, mas sempre considerando que a escrita não é um fim em si mesma, mas sim um caminho para auxiliar na lembrança de elementos de uma prática musical.

Sumer is icumen in

editoração do autor.



1. _____ 2. _____ 3. _____ 4. _____
 SU - MER IS I - CU - MEN IN - LHU - DE SING CUC - CU
 3. _____ 5. _____ 6. _____ 4. _____
 GRO - WETH SED AND BLO - WETH MED AND SPRING THE WU - DE NU SING CUC - CU

Figura 5: Trecho da canção medieval Sumer is icumen in (sugestão de cânone em quatro e seis vozes). Fonte: editoração do autor.

Para refletir

Jos Wuytack buscou aplicar e ampliar as ideias de Carl Orff, propondo processos de ensino e aprendizagem de maneira ativa. Boal Palheiros e Bourscheidt (2012, p. 316) afirmam que Wuytack propõe a imitação como aspecto fundamental no processo de aprendizagem de uma canção:

Na imitação rítmica e melódica, é importante que fique claro para as crianças que elas estão em um processo de imitação, e que devem respeitar esse processo. O professor também precisa ser claro na sua demonstração, mantendo um pulso uniforme e constante e uma boa afinação. Finalmente, é importante que a imitação dos alunos seja musical e expressiva. A simples imitação não favorece a expressão. Por essa razão, o professor também deve ser o mais musical e expressivo possível, fazendo uso de diferentes dinâmicas e intensidades, diferentes alturas e timbres [...].

Nesse processo de ensino e aprendizagem, o professor pode utilizar jogos de eco melódico e rítmico. Boal Palheiros e Bourscheidt (2012) também destacam que Wuytack considera os aspectos do ensino de ritmo, melodia, harmonia, timbre e improvisação permeados pela prática e escuta musical ativa e pelo uso de movimentos corporais.

Por fim, busquei explorar de maneira prática com os estudantes a possibilidade do uso de diferentes vozes ao mesmo tempo, assunto que foi estudado ao escutar e compreender o desenvolvimento de práticas vocais da Idade Média e do Renascimento. Para que os estudantes pudessem ter uma experiência neste sentido, busquei realizar um cânone com diferentes entradas de vozes (duas a seis entradas de vozes), desafio que foi balanceado com as habilidades de cada turma.



Considerações finais

O objetivo deste texto foi apresentar práticas musicais realizadas com turmas do Ensino Médio a partir da organização das aulas em um eixo temático. O eixo temático é uma possibilidade de organização das aulas a partir de um tema que relaciona diferentes objetivos musicais, sendo também reconhecido como uma possível estratégia de organização do ambiente e da tarefa de modo a buscar o engajamento dos estudantes (ROMANELLI, 2014; FREDRICKS, 2014; TONI; ARAÚJO, 2021).

As propostas pedagógico-musicais apresentadas podem ser consideradas como pontos de partida para professores de música. O eixo temático apresentado favoreceu a organização de práticas musicais, mas pode ser adaptado e reorganizado de acordo com as demandas, o tempo e as ideias de cada professor. Algumas relações teóricas foram estabelecidas ao longo do texto, mas também é possível ampliar e aprofundar as relações entre teoria e prática a partir de outros referenciais. Além disso, o presente texto não trouxe um foco no processo de preparação, planejamento e avaliação, aspectos que também são relevantes nos processos de ensino e aprendizagem.

Este texto visa contribuir com publicações sobre a educação musical e o Ensino Médio. Essa etapa da Educação Básica é de fundamental importância no desenvolvimento de pessoas que possam ampliar e aprofundar as suas potencialidades humanas, incluindo as suas potencialidades artísticas e musicais.



Autor



Anderson Toni

andersontoni12@gmail.com

Anderson Toni é Doutor e Mestre em Música (Cognição / Educação Musical) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), assim como possui Licenciatura em Música pela UFPR. Seus interesses de atuação se concentram nas áreas da educação e da psicologia da música, com foco no engajamento e suas relações com as experiências emocionais e as conexões sociais entre as pessoas nas práticas musicais. Atualmente, é professor de Educação Musical na Universidade Federal de Mato Grosso e é representante do estado de Mato Grosso (Centro-Oeste) da Associação Brasileira de Educação Musical (2024/2026). Possui experiência no ensino de musicalização infantil em escolas da rede privada e no ensino de teoria musical e percepção para jovens e adultos. Também foi professor colaborador no curso de Licenciatura em Música da UNESPAR (Curitiba II / FAP) e professor efetivo de Artes/Música no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT - Campo Novo do Parecis).

<http://lattes.cnpq.br/7789580739044531>



Referências

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BOAL PALHEIROS, Graça; BOURSCHEIDT, Luís. Jos Wuytack: a pedagogia musical ativa. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012. p. 305-341.

BRASIL. *Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016*. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

DAVIDOVA, Jelena. Thematic approach as the basis of integrative music teaching/learning in preschool. In: Proceedings of ICERI2020 Conference, 13, 2020, s.l. *Anais*. [s.l.]: IATED, 2020. p. 4177-4185.

ELLIOTT, David J.; SILVERMAN, Marissa. *Music Matters: A philosophy of music education*. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2015.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda B. (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: Letras, 2010. p. 155-175.

FONTEERRADA, Marisa T. O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREDRICKS, Jennifer A. *Eight myths about student engagement: Creating classrooms of deep learning*. Thousand Oaks: Corwin, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 57a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018. (Publicação original de 1996).

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. *História da música ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1994.

ILARI, Beatriz. *Música na infância e adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: IBPEX, 2009.

JORDÃO, Gisele et al. (Orgs.). *A música na escola*. São Paulo: Alucci & Associados Comunicações, 2012.

MADALOZZO, Tiago et al. *Fazendo música com crianças*. Curitiba: UFPR, 2011.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias brasileiras em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MED, Bohumil. Teoria da música. 4a ed. Brasília: Musi-Med, 1996.

MEURER, Rafael P. Música medieval na escola: uma proposta de apropriação da música antiga. *Música na Educação Básica*, v. 7, n. 7/8, p. 8-21, 2017.

MORATO, Cíntia T.; GONÇALVES, Lilian N. Observar a prática pedagógico-musical é mais do que ver! In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). *Práticas de ensinar música*. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 115-129.

OLIVEIRA, Camile; TONI, Anderson. *Música na Educação Básica*. Curitiba: Iesde, 2021.

ROMANELLI, Guilherme G. B. Planejamento de aulas de estágio. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). *Práticas de ensinar música*. Porto Alegre, Sulina, 2014. p. 130-142.

SCHAFER, Raymond M. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991.

SESC São Paulo. *Canto, canção, cantoria: como montar um coral infantil*. São Paulo: SESC, 1997.

SCHUBERT, Emery; MCPHERSON, Gary E. Underlying mechanisms and processes in the development of emotion perception in music. In: MCPHERSON, Gary E. (Ed.). *The Child as Musician: A handbook of musical development*. 2a ed. New York: Oxford University Press, 2016. p. 221-243.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály: Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaber, 2012. p. 55-88.

SMALL, Christopher. *Musicking: The meanings of performing and listening*. Middletown, Connecticut: Wesleyan University Press, 1998.

TONI, Anderson. *A relação entre emoção e engajamento em aulas de prática musical em conjunto em um curso superior de música*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2020.

TONI, Anderson. Desafios, práticas e possibilidades em uma experiência de aulas de musicalização on-line com crianças. In: Anais do XXV Congresso Nacional Associação Brasileira de Educação Musical, XXV, 2021, s.l. *Anais*. [s.l.]: ABEM, 2021. s/p.

TONI, Anderson. Motivação e engajamento em contextos de prática, ensino e aprendizagem de música. *Orfeu*, v. 9, n. 1 p. 1-26, 2024.

TONI, Anderson. Experiências emocionais na filosofia da educação musical praxial: discussões e implicações. In: FIGUEIREDO, Sérgio L. F.; CARDOSO, Renato (Orgs.). *Filosofia em Educação Musical*. Porto Alegre: Textura Editorial, no prelo.

TONI, Anderson; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Práticas docentes para o engajamento de estudantes de música em diferentes contextos: um estudo exploratório. In: XXV Congresso Nacional Associação Brasileira de Educação Musical, 2021. *Anais*. s/l: ABEM, 2021, s/p.

TONI, Anderson; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Engajamento dos estudantes: uma revisão de fundamentações para práticas educativas e suas aproximações com a educação musical *Educação (UFMS)*, v. 48, p. 1-29, 2023.

TONI, Anderson; MEURER, Rafael P.; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de. A perspectiva enativa como uma possibilidade de fundamentação para práticas na educação musical. *Revista Música Hodie*, v. 22, p. 1-27, 2022.

TONI, Anderson; VELOSO, Flávio D. D. *Prática musical em conjunto: um olhar ao ensino e à aprendizagem*. Curitiba: InterSaber, 2022.

